

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES –
UNIPTAN**

CURSO DE MEDICINA

Amanda Karin Bertolin Costa

Leticia Santos Azevedo

USO DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL E OBESIDADE EM ADOLESCENTES

SÃO JOÃO DEL REI, JUNHO DE 2023

Amanda Karin Bertolin Costa

Leticia Santos Azevedo

USO DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL E OBESIDADE EM ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão do Curso,
apresentado para obtenção do grau de
médico no Curso de Medicina do Centro
Universitário Presidente Tancredo de
Almeida Neves, UNIPTAN.

Orientadora:

Co-orientadora:

SÃO JOÃO DEL REI, OUTUBRO DE 2023

Amanda Karin Bertolin Costa

Leticia Santos Azevedo

USO DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL E OBESIDADE EM ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão do Curso,
apresentado para obtenção do grau de
médico no Curso de Medicina do Centro
Universitário Presidente Tancredo de
Almeida Neves, UNIPTAN.

Orientadora:

Coorientadora:

São João Del Rei, DIA Junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

(UNIPTAN) - Orientadora

(UNIPTAN) – Co-orientadora

(UNIPTAN)

(UNIPTAN)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA	7
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	14



USO DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL E OBESIDADE EM ADOLESCENTES

Amanda Karin Bertolin Costa¹

Leticia Santos Azevedo²

RESUMO

O presente artigo aborda a relação entre o uso da pílula anticoncepcional e a obesidade em adolescentes. Através de uma revisão integrativa, qualitativa e descritiva, foram analisados estudos recentes, evidenciando uma lacuna na literatura sobre o tema. Os resultados indicam que, embora os anticoncepcionais orais combinados sejam eficazes como método contraceptivo, sua associação com o ganho de peso ainda é controversa. Alguns estudos não encontraram relação direta entre o uso da pílula e o aumento do peso, enquanto outros apontam para possíveis complicações, especialmente em adolescentes obesas. A análise também destaca a necessidade de mais pesquisas no campo, dada a especificidade e a relevância do tema para a saúde pública. Além disso, o artigo enfatiza a importância de fornecer recomendações claras para profissionais de saúde que lidam com adolescentes usuárias de pílulas anticoncepcionais, garantindo uma abordagem informada e segura. Em suma, o estudo contribui para uma compreensão mais aprofundada da relação entre contraceptivos orais e obesidade, incentivando discussões e pesquisas futuras.

Palavras-chave: Pílula anticoncepcional. Obesidade em adolescentes. Revisão integrativa.

ABSTRACT

This article addresses the relationship between the use of contraceptive pills and obesity in adolescents. Through an integrative, qualitative, and descriptive review, recent studies were analyzed, highlighting a gap in the literature on the subject. The results indicate that although combined oral contraceptives are effective as a contraceptive method, their association with weight gain remains controversial. Some studies found no direct relationship between pill use and weight increase, while others point to potential complications, especially in obese adolescents. The analysis also emphasizes the need for further research in the field, given the specificity and relevance of the topic for public health. Furthermore, the article stresses the importance of providing clear recommendations for health professionals dealing with adolescent pill users, ensuring an informed and safe approach. In summary, the study contributes to a deeper understanding of the relationship between oral contraceptives and obesity, encouraging future discussions and research.

Keywords: Contraceptive pill. Adolescent obesity. Integrative review.

¹ Graduanda do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – Email:

² Graduanda do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – Email:

1 INTRODUÇÃO

A pílula anticoncepcional é um método amplamente utilizado por mulheres em idade reprodutiva a fim de evitar a gravidez¹. O contraceptivo oral combinado (COC) é composto por hormônios sintéticos que mimetizam os efeitos dos hormônios sexuais femininos, inibindo a ovulação. Embora o COC seja eficaz na prevenção da gravidez, além de outros benefícios, seu uso também pode estar associado a riscos à saúde das mulheres².

Entre as vantagens do uso do COC, destacam-se a sua alta eficácia contraceptiva e a melhora de condições como a síndrome dos ovários policísticos, endometriose e dismenorreia. Entretanto, o seu uso pode estar associado a efeitos colaterais, como alterações de humor, náuseas, dores de cabeça e ganho de peso³.

O ganho de peso é uma preocupação para muitas mulheres que utilizam o COC, especialmente para adolescentes⁴. As alterações hormonais causadas pela pílula podem levar a um aumento do apetite e retenção de água, o que pode contribuir para o ganho de peso⁵. Além disso, alguns tipos de contraceptivos orais têm uma atividade androgênica mais elevada, o que pode aumentar a deposição de gordura no corpo e piorar a resistência à insulina, aumentando assim o risco de obesidade e de distúrbios metabólicos relacionados⁶.

A obesidade na adolescência é uma condição de saúde pública que pode estar associada a uma série de riscos para a saúde, como o aumento do risco de doenças cardiovasculares, *diabetes mellitus* e impactos na autoestima que se associam diretamente a distúrbios alimentares. Essa condição tem sido alvo de preocupações no cenário atual da saúde pública, uma vez que a quantidade de casos tem sido alarmante e com potencial para crescimento, afetando a qualidade de vida principalmente de mulheres³.

Partindo desses pressupostos, o objetivo geral deste estudo é avaliar a relação entre o uso da pílula anticoncepcional e a obesidade em adolescentes. Em termos específicos, busca-se identificar possíveis associações entre o uso da pílula anticoncepcional e a obesidade nesse grupo demográfico. Além disso, pretende-se analisar as limitações e lacunas dos estudos existentes, destacando a necessidade de futuras pesquisas no campo. A discussão das implicações dos resultados da revisão para a prática clínica e a saúde pública é fundamental, bem como o

fornecimento de recomendações para profissionais de saúde que lidam com adolescentes usuárias de pílulas anticoncepcionais.

Diante do exposto, esse estudo justifica-se por três razões principais. Em primeiro lugar, a obesidade é uma condição de saúde pública que tem se tornado cada vez mais preocupante. Estudos indicam que a obesidade na adolescência pode aumentar o risco de uma série de doenças crônicas, como *diabetes mellitus*, doenças cardiovasculares e distúrbios respiratórios. Soma-se a isso, associação da obesidade com problemas psicológicos, como baixa autoestima, ansiedade e depressão. Portanto, é importante investigar a relação entre o uso do COC e o ganho de peso em adolescentes, para compreender melhor os possíveis riscos para a saúde dessas mulheres³.

Em segundo lugar, o uso da pílula anticoncepcional combinada é uma prática comum entre adolescentes⁷. Muitas jovens utilizam a pílula como método contraceptivo, e é importante compreender os possíveis efeitos do COC sobre o peso corporal dessas mulheres, especialmente no que diz respeito ao aumento da obesidade. É importante ressaltar que a adolescência é um período de desenvolvimento importante, e que o ganho excessivo de peso pode ter efeitos a longo prazo na saúde dessas mulheres³.

Por fim, a literatura científica sobre a relação entre o uso do COC e o ganho de peso em adolescentes é limitada e controversa⁸. Alguns estudos sugerem que o uso da pílula pode estar associado ao aumento do risco de obesidade, enquanto outros não encontraram essa relação. Portanto, é fundamental aprofundar a pesquisa nessa área, para obter uma compreensão mais completa dos possíveis efeitos do COC sobre o peso corporal em adolescentes. Essa pesquisa pode ajudar a orientar o uso do COC em adolescentes, minimizando os possíveis riscos para a saúde dessas mulheres³.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo é uma revisão narrativa, qualitativa e descritiva. Este método é amplamente empregado em pesquisas científicas com o intuito de compilar, avaliar e sintetizar resultados de diferentes estudos sobre um tema específico, sem a necessidade de métodos estatísticos de análise. Para orientar esta revisão, foi formulada a seguinte questão norteadora: quais as associações entre o uso da pílula anticoncepcional e a obesidade em adolescentes?

Para a seleção de estudos, foram consultadas diversas fontes de dados, incluindo o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a plataforma de pesquisa Medline e a base de dados Lilacs. A estratégia de busca combinou os descritores "pílula anticoncepcional", "obesidade", "adolescentes" e termos correlatos, utilizando o operador booleano "AND".

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: trabalhos disponíveis em bases ou plataformas científicas de acesso aberto que abordem a relação entre o uso da pílula anticoncepcional e a obesidade em adolescentes, englobando indivíduos entre 12 e 18 anos de idade; e que tenham sido publicados entre os anos de 2018 e 2023, em português, espanhol ou inglês.

Como critérios de exclusão, foram descartados estudos que não estivessem disponíveis em bases ou plataformas científicas ou que necessitassem de investimento financeiro para acesso, bem como pesquisas publicadas antes de 2018. As inferências e reflexões foram fundamentadas nos trabalhos selecionados e suas respectivas implicações práticas. Para a organização e categorização das informações de forma sistemática, foram utilizados quadros, assegurando clareza e objetividade na apresentação dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a Tabela 1, observa-se uma distribuição heterogênea do número de estudos relacionados ao tema nas diferentes bases de dados consultadas. A Medline destaca-se por apresentar o maior número de estudos, totalizando 277 publicações. Em contraste, o Portal Regional da BVS registra o menor número, com apenas 3 estudos. A base Lilacs, por sua vez, contabiliza 17 estudos sobre o assunto.

Tabela 1 – Número de estudos encontrados nas bases

Fontes	Número de estudos relacionados
Portal Regional da BVS	3
Medline	277
Lilacs	17
TOTAL	297

Fonte: conforme as bases em out/2023.

É importante salientar que tanto a Medline quanto a Lilacs estão inseridas no Portal Regional da BVS. No entanto, para evitar duplicidades na contagem e garantir precisão nos dados, os números da Medline e da Lilacs não foram somados dentro da BVS. Isso se deve ao fato de que, apesar de estarem contidos na mesma plataforma, esses bancos de dados operam de maneira independente e, portanto, foram considerados separadamente na análise.

Como observado, o total geral de estudos encontrados nas três bases de dados é de 297 publicações. A significativa diferença nos números entre as bases reforça a importância de se consultar múltiplas fontes ao conduzir uma revisão integrativa, garantindo assim uma visão mais abrangente e completa sobre o tema em questão.

De qualquer forma, enquanto a Medline apresenta uma rica coleção de estudos sobre o tema, é evidente que há uma lacuna na literatura disponível em outras bases de dados. Esta observação reforça a necessidade de mais pesquisas e publicações sobre a relação entre o uso da pílula anticoncepcional e a obesidade em adolescentes, especialmente considerando a relevância do tema para a saúde pública.

Os estudos selecionados para a revisão integrativa são apresentados no Quadro 1, que contempla uma variedade de abordagens e perspectivas sobre a relação entre o uso da pílula anticoncepcional e a obesidade em adolescentes. Todos os estudos foram extraídos de bases científicas até outubro de 2023, refletindo a literatura mais recente sobre o tema.

Quadro 1 - Estudos selecionados

Nº	Pesquisa	Autoria e Ano de publicação	Tipo de Estudo	Idioma
1	O ganho de peso relacionado ao uso do anticoncepcional oral combinado: fato ou mito?	Albernaz <i>et al.</i> (2023) ⁹	Pesquisa bibliográfica	Português
2	Contraception for Adolescents	Todd e Black (2020) ¹⁰	Revisão de literatura	Inglês
3	Oral Contraceptive Use in Obese Adolescents: A Cautionary Tale	Rodriguez <i>et al.</i> (2020) ¹¹	Relato de caso	Inglês
4	Obesidad y anticoncepción	Rosas-Balan (2020) ¹²	Revisão com fontes primárias	Espanhol
5	Anticoncepción en la adolescencia	Hospital-Sierrallana (2018) ¹³	Revisão de literatura	Espanhol
6	Opciones anticonceptivas para las adolescentes	Lira-Plascencia (2020) ¹⁴	Revisão bibliográfica	Espanhol
7	Behind the counter: Findings from the 2022 Oral Contraceptives Access Survey	<i>Advocates for Youth</i> (2020) ¹⁵	Pesquisa de campo com aplicação de questionário	Inglês
8	Contraception Selection, Effectiveness, and Adverse Effects A Review	Teal e Edelman (2021) ¹⁶	Revisão de literatura	Inglês
9	Oral Contraceptive Pills use and adverse effects	Kotb <i>et al.</i> (2022) ¹⁷	Estudo transversal	Inglês
10	An Evidence-Based Update on Contraception: A detailed review of hormonal and nonhormonal methods.	Britton <i>et al.</i> (2020) ¹⁸	Revisão bibliográfica	Inglês

Fonte: Conforme as bases científicas em out./2023.

Verificou-se que a relação entre o uso da pílula anticoncepcional e o desenvolvimento da obesidade tem sido objeto de estudo e debate na comunidade científica. No entanto, a quantidade limitada de publicações sobre o tema torna desafiador gerar uma reflexão mais aprofundada. A seguir, tem-se uma análise dos dez estudos selecionados, buscando identificar padrões, divergências e possíveis lacunas na literatura existente, ao passo que se busca esclarecer alguns aspectos dentro do contexto da população adolescente.

Albernaz *et al.*⁹ destacam que, embora os anticoncepcionais orais combinados sejam eficazes como métodos contraceptivos, muitas mulheres, adolescentes ou

adultas, os associam ao ganho de peso. Esta associação, muitas vezes pautada em preocupações estéticas, pode levar à interrupção do uso. No entanto, o estudo conclui que não há relação direta entre a pílula e o aumento do peso corporal.

Em contrapartida, esta conclusão contrasta com a observação de Rodriguez *et al.*¹¹, que apresentam casos de adolescentes que desenvolveram obesidade e devido a essa condição enfrentaram complicações trombóticas enquanto usavam anticoncepcionais orais combinados. Neste sentido, os pesquisadores sugerem cautela na escolha da terapia hormonal para adolescentes com quadro de obesidade.

Já Rosas-Balan¹², apesar de não discorrer diretamente sobre a relação das pílulas contraceptivas com o desenvolvimento da obesidade em adolescentes, aborda a obesidade como uma doença sistêmica e multifatorial, destacando a importância de fornecer métodos adequados para pacientes que já se encontram obesas. O estudo sugere que os anticoncepcionais que contêm apenas progesterina e os dispositivos intrauterinos têm mínimos efeitos metabólicos e são eficazes para a maioria das mulheres deste grupo. De qualquer forma, o pesquisador conclui que os contraceptivos hormonais combinados estão associados a um risco elevado de tromboembolismo em mulheres obesas.

Hospital Sierrallana¹³ e Lira-Plascencia¹⁴, por sua vez, enfatizam a importância da educação sexual e da disponibilidade de métodos contraceptivos para adolescentes. Ambos os estudos reconhecem que a adolescência é uma fase crítica e que a escolha do método contraceptivo adequado é essencial para prevenir gravidezes indesejadas e complicações associadas. Entretanto, ambas as pesquisas não discutiram as implicações do uso sobre o ganho de peso.

Teal e Edelman¹⁶ e Kotb *et al.*¹⁷ fornecem uma visão mais ampla sobre os métodos contraceptivos, destacando sua eficácia e possíveis efeitos colaterais. Ambos os estudos reconhecem a pílula anticoncepcional como o método mais comum, mas também apontam para os riscos associados, especialmente em relação ao tromboembolismo. Há, ainda, a menção ao ganho de peso como consequência do uso de anticoncepcionais.

Comparando os estudos de *Advocates for Youth*¹⁵ e Britton *et al.*¹⁸, observa-se uma preocupação comum sobre o acesso à contracepção e a necessidade de fornecer informações atualizadas e baseadas em evidências para os pacientes. Ambos os estudos destacam a importância da educação e do acesso à contracepção

para prevenir gravidezes indesejadas e promover a saúde reprodutiva, não chamando a atenção para os possíveis efeitos colaterais.

Avançando para as pesquisas de Todd e Black¹⁰, estes destacam a importância da contracepção eficaz na prevenção de gravidezes indesejadas em adolescentes, mas, o estudo não aborda diretamente a relação entre contraceptivos e obesidade. Isso reforça a ideia de que, enquanto a contracepção é essencial, é igualmente crucial considerar os potenciais efeitos colaterais e riscos associados a cada método.

A análise de Hospital Sierrallana¹³ e Lira-Plascencia¹⁴ sugere que, embora os anticoncepcionais sejam amplamente aceitos e utilizados, ainda há uma necessidade significativa de educação e conscientização sobre os diferentes métodos disponíveis e seus possíveis efeitos colaterais entre a população adolescente e adulta. A escolha do método contraceptivo não deve ser baseada apenas na eficácia, mas também nos potenciais riscos e benefícios associados.

Do mesmo modo, o estudo de Britton *et al.*¹⁸ destaca a importância da educação e do acesso à informação para os pacientes. A contracepção não é apenas uma questão de prevenir gravidezes indesejadas, mas também de promover a saúde reprodutiva e geral.

Em linhas gerais, os estudos analisados apresentam uma variedade de perspectivas sobre a relação entre o uso da pílula anticoncepcional e a obesidade em adolescentes. Enquanto alguns estudos não encontraram uma relação direta entre o uso da pílula e o ganho de peso, outros apontam para possíveis riscos associados, especialmente em adolescentes já obesas.

As limitações e lacunas nos estudos existentes destacam a necessidade de pesquisas futuras mais robustas e abrangentes. Seria benéfico investigar mais a fundo os efeitos metabólicos dos diferentes tipos de anticoncepcionais e como eles interagem com outros fatores, como dieta, exercício e genética na população adolescente.

De qualquer forma, os materiais foram claros acerca das implicações dos resultados para a prática clínica: é essencial que os profissionais de saúde estejam bem informados sobre os benefícios e riscos dos diferentes métodos contraceptivos para as adolescentes. Os profissionais devem estar preparados para discutir essas questões com suas pacientes adolescentes e fornecer orientações claras e baseadas em evidências.

Recomenda-se, ainda, que os profissionais de saúde que lidam com adolescentes usuárias de pílulas anticoncepcionais estejam cientes dos possíveis riscos associados e discutam alternativas, especialmente para aquelas que estão em grupos de risco. A educação sexual abrangente e o acesso a uma variedade de métodos contraceptivos são essenciais para promover a saúde reprodutiva e prevenir complicações.

A diversidade de opiniões e resultados nos estudos analisados também reflete a complexidade da relação entre o uso da pílula anticoncepcional e a obesidade em adolescentes. A obesidade, por si só, é uma condição multifatorial, influenciada por genética, estilo de vida, dieta e outros fatores ambientais. Quando combinada com o uso de anticoncepcionais, essa complexidade aumenta, tornando difícil isolar o impacto direto da pílula no ganho de peso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre o uso da pílula anticoncepcional e a obesidade em adolescentes é complexa e multifacetada. Os estudos analisados apresentam uma variedade de perspectivas, mas também destacam a necessidade de mais pesquisas nesta área.

É essencial que os profissionais de saúde estejam cientes dos possíveis riscos associados ao uso de anticoncepcionais em adolescentes, especialmente aqueles com fatores de risco adicionais, como obesidade. A escolha do método contraceptivo deve ser uma decisão compartilhada, baseada em informações claras e compreensíveis.

Além disso, a educação sexual abrangente e o acesso a uma variedade de métodos contraceptivos são fundamentais para promover a saúde reprodutiva e prevenir complicações. Os profissionais de saúde devem estar preparados para discutir essas questões com suas pacientes adolescentes e fornecer orientações claras e baseadas em evidências.

Finalmente, é crucial reconhecer e abordar as lacunas na literatura existente. A necessidade de pesquisas futuras nesta área é evidente, e tais estudos podem fornecer insights valiosos sobre a relação entre contraceptivos e obesidade, ajudando a informar a prática clínica e a tomada de decisões dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Pedro JM. A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. *Rev Bras História*. 2003;23(45):239–60.
2. Santana JR, Waisse S. Chegada e difusão da pílula anticoncepcional no Brasil, 1962-1972. *Rev Bras História da Ciência*. 2016;9(2):203–18.
3. Trindade RE da, Siqueira BB, Paula TF de, Felisbino-Mendes MS. Contraception use and family planning inequalities among Brazilian women. *Cienc e Saude Coletiva*. 2021;26:3493–504.
4. Vieira LM, Saes SDO, Bini Dória AA, Lederer Goldberg TB. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. *Rev Bras Saude Matern Infant*. 2006;6(1):135–40.
5. Sirqueira SVT, Costa GVC de O, Costa AMB, Borges ICM. Uso e conhecimento de anticoncepcionais hormonais orais de mulheres em graduação. *Brazilian J Dev*. 2022;8(7):49946–56.
6. Brandt GP, Oliveira APR de, Burci LM. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. *Rev Gestão Saúde [Internet]*. 2018;18(1):54–62. Available from: <http://www.herrero.com.br/files/revista/fileffb43b6252282b433e193bacf91d43f7.pdf>
7. Miranda CTAS, Gimenes G, Beretta D. Métodos contraceptivos: dificuldades de adesão no período da adolescência. *Ensaio USF*. 2022;1(1):37–54.
8. Schor N, A. FL. Adolescência e anticoncepção. *Rev Saúde Pública*. 1990;24(6):506–11.
9. Albernaz LMB, Oliveira BD, Soares AKS, De Souza JHK. O ganho de peso relacionado ao uso do anticoncepcional oral combinado: fato ou mito? *Brazilian J Heal Rev*. 2023;6(3):12262–8.
10. Todd N, Black A. Contraception for adolescents. *JCRPE J Clin Res Pediatr Endocrinol*. 2020;12(Suppl 1):28–40.
11. Warad DM, Chattha AJ, Rodriguez V. Oral Contraceptive Use in Obese Adolescents: A Cautionary Tale. *J Pediatr Hematol Oncol*. 2021;43(8):1–5.
12. Rosas-Balan Alejandro. Obesidad y anticoncepción. *Ginecol Obs Mex [Internet]*. 2020;88(Supl 1):131–9. Available from: <https://doi.org/10.24245/gom.v88i->
13. Hospital-Sierrallana. Anticoncepción en la adolescencia. *Hosp Sierrallana*. 2018;6(2):38–47.
14. Lira-Plascencia J, Ibargüengoitia-Ochoa F, Neyro JL. Contraceptive options for adolescents. *Ginecol Obstet Mex*. 2020;88(Supl 1):S74–87.
15. Advocates-for-Youth. Behind the counter: Findings from the 2022 Oral Contraceptives Access Survey. Vol. 1, *Advocates for Youth*. 2022. 1–17 p.
16. Teal S, Edelman A. Contraception Selection, Effectiveness, and Adverse

Effects: A Review. *Jama*. 2021;326(24):2507–18.

17. Kotb MAM, Ragab HM, Elwan YA, Hussein YHH. Oral Contraceptive Pills use and adverse effects. *Egypt J Hosp Med [Internet]*. 2022;86(January):286–90. Available from: <https://ejhm.journals.ekb.eg/>
18. Britton LE, Alspaugh A, Greene MZ, McLemore MR. An Evidence-Based Update on Contraception: A detailed review of hormonal and nonhormonal methods. *Am J Nurs*. 2020;120(2):22–33.